

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS CAUSAS DE MORTE EM TAMANDUÁ BANDEIRA  
(MYRMECOPHAGA TRIDACYLA) NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO  
PAULO NO PERÍODO DE 1964 A 2003.

Flávia Regina Miranda<sup>1</sup>, Marina Galvão Bueno<sup>1</sup>, Sandra Helena Ramiro Corrêa<sup>2</sup>, Rodrigo Hidalgo  
Friciello Teixeira<sup>2</sup>, José Daniel Luzes Fedullo<sup>3</sup>, Danielle de Abreu Lopes<sup>3</sup>; José Luiz Catão Dias<sup>4</sup>

1- Médica Veterinária aprimoranda - Fundação Parque Zoológico de São Paulo  
[flaviamiranda@yahoo.com](mailto:flaviamiranda@yahoo.com); 2- Médico veterinário Fundação Parque Zoológico de São Paulo  
[veterinariazoo@zoologico.sp.gov.br](mailto:veterinariazoo@zoologico.sp.gov.br); 3- Estagiária da Fundação Parque Zoológico de São  
Paulo.; 4- Professor Associado - FMVZ-USP; Diretor Técnico-Científico da Fundação Parque  
Zoológico de São Paulo

O Tamanduá Bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) pertence a família *Myrmecophagidae* da ordem *Xenarthra*. São animais de hábitos terrestres e solitários, encontrados em campos, savanas, florestas úmidas e principalmente cerrados da América Central e América do Sul desde a Guatemala até a Argentina. Alimentam-se de cupins e formigas sendo sua dieta em cativeiro diferenciada da dieta “in situ”. Os conhecimentos da biologia da espécie, aliado aos dados de incidência dos diferentes quadros mórbidos que acometem animais selvagens, são indispensáveis para controle e prevenção das doenças em cativeiro e vida livre, permitindo assim entender seu impacto sobre a manutenção da fauna e flora. O presente estudo, tem como objetivo realizar uma análise retrospectiva das causas de morte relatadas em tamanduá bandeira pertencentes à Fundação Parque Zoológico de São Paulo, no período de 1964 a 2003. Foram analisados 75 laudos necroscópicos de tamanduá bandeira junto aos arquivos da Divisão de Medicina Veterinária da FPZSP. Dentre as causas de morte relatadas, 22,3% (17/76) apresentavam caquexia e/ou desnutrição, 13,1% (10/76) Insuficiência cardio - respiratória, 22,3% (17/76) choque hipovolêmico, 6,5% (5/76) traumatismo, 10,5% (8/76) pneumonia, 1,3(1/76) hepatite, 5,2% (4/76) endoparasitose, , 6,5% (5/76) septicemia, 1,3 (1/76) insuficiência renal, e 7,8% (6/76) encontrava-se em estado avançado de autólise . Devido a escassez de trabalhos publicados na área de patologia de xenarthras, relatos como este ajudam a elucidar os problemas que ocorrem com essa ordem e direcionar condutas terapêuticas e de manutenção em cativeiro.